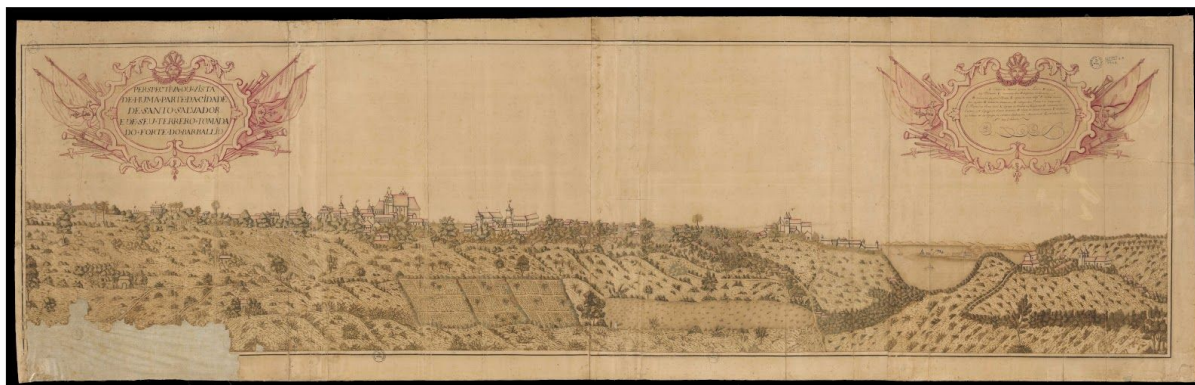


As primeiras cidades brasileiras



Vista Panorâmica da Cidade de S. Salvador

As primeiras cidades foram construídas por ordem do Rei de Portugal para defender o território do Império Português: Salvador (1549), São Sebastião do Rio de Janeiro (1565), Paraíba (1585), São Cristóvão (1590, em Sergipe), Natal (1599) e Belém (entre 1616 e 1628). , exceções feitas a São Luís (1612), fundada pelos franceses, e a Recife (1630) , fundada pelos holandeses.

O primeiro modelo de ocupação do espaço colonial foi a formação dos núcleos urbanos e se concentraram nas regiões litorâneas.

As primeiras cidades tinham grande importância militar para controlar os territórios explorados e como um centro irradiador da cultura europeia.

Com o passar do tempo, a Coroa Portuguesa passou a explorar o interior do Brasil, através da Missão Bandeirante.

O estado de Minas Gerais começou a ser explorado pela primeira vez no século XVI, quando jesuítas e bandeirantes entraram na região à procura de ouro e pedras preciosas. Quando descobriram que a região era rica em minérios e recursos naturais a Coroa, estabeleceu o arraial em 1696, elevada a vila em 1711 e na cidade de Mariana em 1745.

Tanto nas cidades litorâneas, quanto nas cidades do interior, os portugueses optaram por uma urbanização de pouca intervenção, ou seja, as cidades coloniais obedecem ao relevo natural, com traçado desordenado de acordo com as necessidades de uso e limitações do espaço.

Igrejas, as fortificações, os centros administrativos e os redutos militares ocupavam uma posição de destaque, pois reafirmando a presença e o domínio lusitano.

A Igreja Católica tinha grande influência e atuação no processo de surgimento e administração das cidades coloniais. Tinha a função, juntamente com o Estado, de aplicação de normas e códigos de fundação e regularização do parcelamento do solo, e também, de difusão cultural-ideológica e das práticas de catequização.

É em torno de uma capela que se reúnem os primeiros núcleos - curatos ou arraiás, e essa capela se torna igreja e em torno se estabelecem os freqüêses, a freguesia se torna vila e a vila se torna cidade. A cidade cresce em torno da igreja.

Salvador - BA

Fundada em 1549, pelo primeiro Governador-Geral do Brasil Tomé de Souza, foi a primeira capital do país. O governador trouxe de Portugal a recomendação de escolher um novo ponto, mais para o interior da baía, com adequadas condições de defesa e portuárias, além de abundância de água. Nascia, assim, São Salvador, a sede do Governo-Geral entre 1549 e 1763, por muitos anos a maior cidade das Américas. Em 1763, o Marquês de Pombal transferiu a capital do país para a cidade do Rio de Janeiro.

Para ajudar na fundação e povoação de Salvador, vieram, com o Governador Geral, cerca de mil homens entre artesãos, voluntários, marinheiros, condenados, soldados e sacerdotes. No ano seguinte, desembarcaram na costa

baiana os primeiros escravos para o trabalho na cultura da cana-de-açúcar e de algodão, e na produção de tabaco e gado, no Recôncavo Baiano. Com a riqueza gerada pela lavoura açucareira, em meados do século XVII, iniciou-se a chamada fase monumental da arquitetura baiana, apoiada na transição do estilo renascentista para o barroco, representada por seus principais edifícios, dentre os quais: Igreja e Convento de São Francisco, Igreja do Carmo, Igreja e Convento de Santa Teresa (atualmente, o mais importante museu de arte sacra do país), Igreja e Mosteiro de São Bento.

Entre os séculos XVI e XVIII, além de desempenhar um papel estratégico na defesa e expansão do domínio lusitano, a cidade foi o centro do desenvolvimento econômico, cultural e político da Colônia e passagem obrigatória das embarcações vindas da África e da Ásia. Sua relação comercial e cultural com a costa ocidental da África foi alimentada pelo vil tráfico de escravos, em troca principalmente de cacau, fumo e cachaça. Após um século de sua criação, Salvador se tornou a segunda cidade do Império português em importância, perdendo somente para Lisboa.

O centro ainda apresenta grupos de construções e espaços que permitem a leitura do modelo das cidades fundadas pelos portugueses no além-mar. Um casario uniforme, entremeado por conjuntos de arquitetura monumental e, principalmente, a distinção entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa, garante a identificação de uma paisagem herdada do período colonial. O tombamento do trecho da Orla Marítima de Salvador preservou a paisagem local, onde alguns registros históricos relatam a realização da pesca de baleias, desde o século XVII. Atualmente Salvador é o terceiro município mais populoso do Brasil e centro econômico da Bahia, é também porto exportador, além de centro industrial, administrativo e turístico.

Rio de Janeiro - RJ

A reação portuguesa a ataques de outros países e da pirataria europeia à Baía de Guanabara durou de 1560 a 1567 (século XVI). Em 1565, Estácio de Sá fundou, entre os morros Cara de Cão e Pão de Açúcar, a cidade de São Sebastião

do Rio de Janeiro. No primeiro núcleo urbano, transferido da Vila Velha para o Morro do Castelo, foram erguidos o Colégio dos Jesuítas, a Igreja Matriz e a Casa da Câmara. A cidade, inicialmente, era um porto açucareiro. Ainda no século XVII, a pecuária e a lavoura de cana-de-açúcar impulsionaram o seu progresso.

Com o porto escoando a produção do ouro das Minas Gerais, no século XVII, sua importância político-econômica cresceu. Surgiram, então, a Praça Colonial, a Casa dos Contos e a da Moeda, o paço, e os armazéns reais. Na segunda metade do século XVIII, em 1763, o Rio de Janeiro tornou-se sede do governo-geral do Brasil-Colônia e capital do Vice-Reino do Brasil - que até então era Salvador (BA) - e começou a ser remodelada pelo engenheiro sueco Jacques Funk.

Determinante para a transformação da cidade, e para a formação do Brasil, foi a mudança da Corte Portuguesa, em 1808, fato que não encontra similar em todo o mundo. Além de representar novos horizontes políticos e econômicos, especialmente a partir da abertura dos portos brasileiros, a presença da Corte colocou fim ao isolamento intelectual e cultural da cidade. Após a Proclamação da República, em 1889, o Rio de Janeiro manteve seu posto de sede política e administrativa e era, à época, a maior cidade do país, com mais de 500 mil habitantes.

No alvorecer do século XX, a capital brasileira inaugurou uma fase de remodelação urbana, com a abertura das grandes avenidas, entre outras mudanças urbanas. A partir de 1912, o velho centro foi rasgado por uma nova avenida ladeada por edifícios em estilo *belle époque** parisiense, a Av. Central, logo oficializada como Av. Rio Branco. Novos bairros e edificações surgiram - o Teatro Municipal, a Cinelândia, o caminho aéreo do Pão de Açúcar -, e muitas demolições aconteceram, como a da Igreja de Nossa Sra. de Copacabana para abrigar o Forte de Copacabana.

O século XX foi marcado pelo movimento modernista, os governos de Getúlio Vargas e de Juscelino Kubitschek, e pela ditadura militar (a partir de 1964). Com a transferência da capital para Brasília, no Planalto Central, em 1960, o Rio de Janeiro perdeu a condição de centro político, mas manteve-se como metrópole

mundialmente conhecida por sua excepcional interação entre cultura e natureza.

Mariana - MG

A bandeira comandada pelo coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça se fixou à margem de um ribeirão, onde fundou, em 1696, o arraial ao qual deu o nome de Ribeirão do Carmo, em homenagem ao dia de Nossa Senhora do Carmo, iniciando a construção de uma capela provisória no local. O bandeirante Furtado de Mendonça e seus homens encontraram ouro às margens do ribeirão e se fixaram no arraial que se transformaria em um dos principais fornecedores do minério para Portugal.

O modesto arraial adensava-se dia a dia, atraindo considerável multidão de vários pontos do Brasil e de Portugal, para a exploração das mais importantes jazidas auríferas de Minas, atividade econômica que perdurou por mais de um século e em cujo período floresceram numerosas localidades mineiras. Em 1711, foi elevado à categoria de vila. Durante todo o período do Brasil Colônia foi a primeira vila, a única cidade e a principal capital de Minas Gerais.

A vila, em pouco tempo, transformou-se em principal centro de comércio e instrução de Minas Gerais. Durante o governo dom Pedro de Almeida Portugal (Conde de Assumar, governador e capitão-mor da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro), ocorreu uma das revoltas contra a cobrança de impostos, o que motivou a criação, em 1720, da Capitania de Minas Gerais.

A partir de 1743, a expansão da localidade a pedido do governo português, subordinou-se à planta elaborada pelo arquiteto português José Fernandes Pinto Alpoim. Em 1745, foi elevada à categoria de cidade, com o nome de Mariana, em homenagem à rainha Maria Ana de Áustria, esposa de D. João V. Mariana foi a primeira vila de Minas Gerais e a primeira localidade da capitania a receber foros de cidade.

Ainda em 1745, a cidade recebeu o Bispado, mediante bula do Papa Bento XIV, e seu primeiro titular frei Manuel da Cruz. O Bispado, por onde passaram 10 titulares, foi elevado a Arcebispado em 1906, com a posse de dom Silvério Gomes Pimenta. Mariana ficou conhecida, ao longo do tempo, como a “cidade dos bispos”. O florescimento das ordens terceiras, na segunda metade do século XVIII - como ocorreu em outras cidades da capitania e do país - beneficiou Mariana com a construção de seus templos.

Na Praça João Pinheiro, a poucos metros uma da outra, estão as igrejas erguidas pelas poderosas irmandades de São Francisco de Assis e do Carmo. As igrejas de Nossa Senhora das Mercês e do Rosário, pertencentes às irmandades dos pretos, se distanciam daquelas: a primeira situada a cinco quarteirões da praça e a outra em uma elevação mais afastada. Não tendo alcançado o desenvolvimento de Ouro Preto, Mariana possui menos edifícios civis e templos do que a antiga Vila Rica.

Referência:

GODOY, Paulo Roberto Teixeira. A Cidade no Brasil - Período Colonial CAMINHOS DE GEOGRAFIA - 2011. In:

<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1514>

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1410>

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1491>

<http://brasilianafotografica.bn.br/?p=4742>

<https://www.historia-brasil.com/colonia/primeiras-cidades.htm>

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadobrasil/as-primeiras-cidades.htm>

<https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/historia-de-minas-gerais/>

<https://brasilescola.uol.com.br/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>

http://obidigital.bn.br/obidigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1463216/icon1463216.jpg